

PROENÇA, CORTESÃO, SÉRGIO E O GRUPO SEARA NOVA



Amon Pinho
António Pedro Mesquita
Romana Valente Pinho
(orgs.)

UNIVERSITAS



Centro de Filosofia

OLISIPONENSIS

Através de uma carta de J. Fernandes Júnior, administrador do jornal *A Monarquia*, para Pequito Rebelo (o documento ficou depositado no seu Espólio), com data de 4 de Dezembro de 1923, quando estava já à venda o 1.º número da revista *Homens Livres*, sabemos que Branco Chaves pretendia instalar numa sala daquele jornal a administração daquela revista, prometendo concorrer no pagamento da renda da casa. Em íntima ligação com António Sérgio, Chaves terá sido, pois, sem dúvida, um importante elemento de ligação entre os grupos seareiro e integralista. Inclino-me, porém, a pensar, tendo por base o testemunho de Aquilino Ribeiro, também citado por João Medina, que a mais importante das ligações entre integralistas e seareiros terá sido estabelecida por intermédio de António Sérgio, pelo lado seareiro, e de Afonso Lopes Vieira, pelo lado integralista. Se bem que não fazendo parte da Junta Central do Integralismo Lusitano, terá sido por intermédio de Afonso Lopes Vieira que se estabeleceu a ideia de uma revista agregando os dois grupos, como se diz, aliás, no testemunho de Branco Chaves, citado por João Medina.

Em Novembro e Dezembro de 1923, a Junta Central do Integralismo Lusitano (JCIL) incluía José Hipólito Raposo, António Sardinha, Luís de Almeida Braga, Alberto Monsaraz, José Pequito Rebelo e dois recentemente cooptados, em Maio de 1922, Afonso Lucas e Francisco Rolão Preto. Como reagiram estes integralistas ao projecto da revista?

Segundo João Medina, António Sardinha tê-lo-á aceite com entusiasmo. Não vejo motivo para duvidar. Amigo íntimo de Afonso Lopes Vieira, Sardinha é, aliás, o único membro da JCIL a ver um artigo seu publicado na revista.

“Uma efémera união de ‘almas republicanas’”, José Maria Quintas in Amon Pinho, António Pedro Mesquita e Romana Valente Pinho (orgs.), *Proença, Cortesão, Sérgio e o Grupo Seara Nova*, Lisboa, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2015, pp. 82-83.